

UM OLHAR SOBRE A ROTINA OU JORNADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DESENVOLVIDAS NOS CMEIS DA CIDADE DE ATALAIA-AL

Maria de Lourdes Aciole Fernandes ¹
Andréa Maria Vieira dos Santos Costa ²
Aline Pereira Barros ³
Glauciane Veiga Wanderley ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão acerca da importância da compreensão dos conceitos de rotina e jornada no contexto das creches em tempo integral no município de Atalaia-AL. O objetivo central é analisar a percepção das coordenadoras pedagógicas dessas instituições sobre o processo de organização da rotina, o funcionamento do tempo integral e os critérios de qualidade no período em que as crianças permanecem na instituição. A partir da análise do instrumento de planejamento, busca-se discutir a construção de uma proposta pedagógica que seja acolhedora, afetiva, significativa e coerente com as normativas vigentes para a educação infantil, especialmente no atendimento a crianças de 0 a 3 anos em creches. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em observação, análise documental e coleta de dados por meio das respostas fornecidas pelas coordenadoras pedagógicas. O estudo visa verificar a possibilidade de alinhamento pedagógico das práticas institucionais à proposta nacional para a educação infantil, destacando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase nos campos de experiência e nos direitos de aprendizagem. A análise dos dados contribuirá para o fortalecimento da oferta de tempo integral com qualidade e equidade na rede municipal, respeitando a singularidade de cada território e promovendo uma educação infantil mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: criança, rotina, rotina, jornada, diretrizes

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana-PY- mlaciole@hotmail.com

² Especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão escolar pelo Centro Universitário CESMAC - AL, andreamvcosta@gmail.com

³ Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana-PY- mlaciole@hotmail.com

⁴ Especialista em formação para docência superior pelo Centro Universitário CESMAC-AL- glauciane.veiga@hotmail.com



A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social. Nas últimas décadas, o debate em torno da ampliação da jornada escolar e da oferta de creches em tempo integral ganhou relevância, especialmente nas redes públicas municipais. No município de Atalaia-AL, observa-se um movimento de fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação infantil, o que demanda um olhar atento sobre a organização da rotina e da jornada nas instituições que acolhem crianças de 0 a 3 anos.

Compreender o papel da rotina e da jornada nas creches é fundamental para garantir uma educação infantil que respeite os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, este estudo propõe uma reflexão sobre como as coordenadoras pedagógicas de creches em tempo integral do município de Atalaia-AL percebem e organizam o cotidiano institucional, identificando práticas que favorecem ou dificultam a efetivação de um trabalho pedagógico de qualidade.

A rotina na educação infantil é compreendida como um conjunto de ações planejadas que estruturam o cotidiano da criança na instituição. Segundo Campos e Rosenberg (2009), a rotina deve ser flexível e organizada de forma a promover a segurança emocional, a autonomia e a interação entre as crianças. Já a jornada escolar, entendida como o tempo em que a criança permanece na instituição, deve ser organizada com intencionalidade pedagógica, evitando o simples prolongamento do tempo de permanência sem que haja qualidade nas experiências oferecidas (Kuhlmann Jr., 2015).

As DCNEI (2010) orientam que o planejamento da rotina nas creches deve considerar os tempos de cuidado, brincadeira e aprendizagem, respeitando os ritmos individuais das crianças. A BNCC (2017) reforça essa perspectiva ao propor os campos de experiência e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram à criança o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Nesse contexto, as coordenadoras pedagógicas assumem papel central na mediação entre as políticas públicas e as práticas pedagógicas cotidianas, orientando o planejamento e apoiando os professores na construção de uma proposta coerente com os princípios da educação infantil.



A Jornada na Educação Infantil

A jornada refere-se ao tempo total de permanência da criança na instituição de educação infantil. De acordo com o artigo 5º das DCNEI, as instituições podem funcionar em tempo parcial (mínimo de 4 horas diárias) ou tempo integral (mínimo de 7 horas diárias). A jornada, portanto, diz respeito ao tempo institucional, à organização administrativa do atendimento e à oferta de vagas compatíveis com as necessidades das famílias e das comunidades atendidas.

Contudo, a jornada não deve ser vista apenas como uma ampliação quantitativa do tempo na escola. As DCNEI destacam que o tempo integral precisa ser pedagogicamente qualificado, assegurando que a permanência prolongada da criança na instituição seja significativa, prazerosa e coerente com os princípios da educação infantil: o brincar, o cuidar e o educar de forma indissociável. Assim, o foco não está no “mais tempo”, mas na qualidade das experiências vividas durante esse tempo.

A Rotina na Educação Infantil

Já a rotina é entendida como o conjunto de atividades que compõem o cotidiano da criança dentro da jornada. Trata-se da organização pedagógica do tempo, que dá ritmo, estrutura e segurança às vivências diárias, sem engessar ou padronizar o comportamento infantil. As DCNEI ressaltam que a rotina deve ser flexível e acolhedora, respeitando os ritmos biológicos, emocionais e sociais das crianças. Ela deve contemplar momentos de cuidado, alimentação, descanso, brincadeira, exploração e aprendizagem, garantindo tempo e espaço para as interações, expressões e descobertas.

A rotina, portanto, é instrumento pedagógico: ela traduz as intenções educativas da instituição e orienta o planejamento dos educadores, permitindo que o cotidiano se torne um espaço de aprendizagem significativa e de desenvolvimento integral.

Diferença e Relação entre Rotina e Jornada

Enquanto a jornada diz respeito ao tempo global de permanência da criança na escola, a rotina refere-se à organização pedagógica desse tempo. Em outras palavras: a jornada define quanto tempo a criança ficará na instituição; a rotina define como esse tempo será vivido.



As duas dimensões se complementam e devem estar alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A jornada amplia as oportunidades educativas, e a rotina transforma esse tempo em experiências significativas, em que o cuidar e o educar se entrelaçam na formação da criança como sujeito de direitos.

Planejar a rotina na educação infantil não se limita à organização de horários ou sequência de atividades. Trata-se de um ato intencional e ético, que reflete a concepção de infância e educação adotada pelo professor e pela instituição. Segundo Oliveira (2011), o planejamento deve garantir às crianças “condições para viverem experiências ricas em interações e brincadeiras, em contextos de cuidado, aprendizagem e ludicidade” (p. 45).

O professor, nesse sentido, assume responsabilidade por criar ambientes educativos acolhedores, que respeitem os ritmos individuais e coletivos das crianças, possibilitando a exploração, a curiosidade e a autonomia. A rotina deve promover segurança emocional, mas também desafios cognitivos e sociais, de forma equilibrada e significativa.

Para Barbosa (2006), a rotina funciona como uma “estrutura organizadora do cotidiano” e, ao mesmo tempo, como “instrumento de mediação entre as experiências infantis e as intenções educativas do professor”. Assim, ao planejar, o docente precisa compreender que cada momento da rotina — seja a acolhida, a alimentação, o descanso ou a brincadeira — possui potencial formativo e deve ser permeado por intencionalidade pedagógica.

A responsabilidade docente no planejamento da rotina também envolve um compromisso ético com o direito à infância. A DCNEI (BRASIL, 2010) ressalta que as práticas pedagógicas devem respeitar a dignidade, os ritmos e as culturas infantis, assegurando que o cotidiano na creche e na pré-escola seja vivenciado com prazer, cuidado e significado.

Nessa perspectiva, o professor deve reconhecer as crianças como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias aprendizagens. Kishimoto (2018) destaca que o educador da infância deve planejar experiências que favoreçam a escuta ativa das crianças e que valorizem suas expressões, curiosidades e invenções. Isso implica planejar rotinas flexíveis, abertas à imprevisibilidade, e que permitam a negociação de tempos e espaços a partir do diálogo com o grupo.



Assim, o planejamento da rotina é também um exercício de observação e reflexão contínua. O professor precisa observar as reações, interesses e necessidades das crianças para ajustar as propostas e garantir que o cotidiano escolar seja inclusivo, prazeroso e coerente com o desenvolvimento infantil.

A responsabilidade do professor da educação infantil no planejamento da rotina ultrapassa a dimensão técnica da organização do tempo. Ela se estende à dimensão ética, política e pedagógica do ato educativo. Planejar é um gesto de compromisso com o direito das crianças a uma educação de qualidade, fundamentada em relações de afeto, respeito e aprendizagem significativa.

O professor é, portanto, o principal articulador entre as diretrizes curriculares, as intenções pedagógicas e o cotidiano vivido pelas crianças. Sua ação planejada e reflexiva transforma a rotina em um espaço de construção de conhecimentos, valores e experiências fundamentais para o desenvolvimento integral na primeira infância.

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, pois busca compreender os significados atribuídos pelas coordenadoras pedagógicas à organização da rotina e da jornada nas creches em tempo integral. O estudo envolveu observações em campo, análise documental dos instrumentos de planejamento pedagógico e coleta de dados por meio de um questionário semiestruturado aplicado às coordenadoras de creches da rede municipal de Atalaia-AL.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, buscando identificar convergências e divergências entre as concepções das coordenadoras e as orientações das DCNEI e da BNCC. O foco foi compreender como essas profissionais planejam o cotidiano das crianças e quais desafios enfrentam na efetivação de um tempo integral de qualidade.

Os dados indicam que as coordenadoras reconhecem a importância de uma rotina organizada e flexível, capaz de equilibrar momentos de cuidado, alimentação, descanso e brincadeiras. No entanto, foi observada uma dificuldade em articular o tempo integral de forma pedagógica, de modo que as experiências das crianças sejam significativas e não meramente repetitivas.

Grande parte das coordenadoras destaca a necessidade de formação continuada sobre a gestão do tempo e o planejamento pedagógico no contexto do tempo integral.



Além disso, aponta-se a carência de recursos humanos e materiais adequados, o que interfere na qualidade do atendimento.

A análise dos instrumentos de planejamento revela tentativas de adequação às diretrizes da BNCC, sobretudo no uso dos campos de experiência como referência. Entretanto, há lacunas na compreensão sobre como esses campos podem dialogar com a rotina diária das crianças.

Esses resultados reforçam a importância de fortalecer o papel das coordenadoras pedagógicas como formadoras e mediadoras, promovendo práticas mais coerentes com os princípios da educação infantil e com o direito da criança a uma infância plena e significativa.

Considerações Finais

A análise empreendida evidencia que o planejamento da rotina na Educação Infantil transcende a dimensão organizacional e assume um caráter pedagógico, ético e político, configurando-se como elemento estruturante da prática docente e da qualidade das experiências educativas oferecidas às crianças. Planejar a rotina implica compreender a infância como uma fase singular do desenvolvimento humano e reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, ativos na construção de saberes, identidades e relações sociais, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Nesse contexto, o professor da Educação Infantil é chamado a exercer uma responsabilidade pedagógica ampliada, que envolve a articulação entre o cuidar, o educar e o brincar como dimensões indissociáveis da prática educativa. Essa responsabilidade não se restringe à execução de atividades previamente estabelecidas, mas à construção de intenções pedagógicas conscientes, pautadas em princípios éticos, estéticos e políticos que assegurem a efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017). Assim, o planejamento da rotina se torna um espaço de mediação entre as diretrizes legais e o cotidiano vivido pelas crianças, exigindo do professor uma postura investigativa, reflexiva e intencional.

Do ponto de vista técnico e teórico, o planejamento da rotina demanda do professor domínio de saberes pedagógicos, psicológicos e socioculturais, que permitam



compreender a complexidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância. A rotina, quando concebida sob essa perspectiva, constitui-se como um instrumento didático-pedagógico que organiza o tempo e o espaço de maneira a promover experiências significativas, integrando momentos de cuidado, brincadeira, descanso e aprendizagem. Tal compreensão rompe com visões mecanicistas e fragmentadas do tempo escolar, aproximando-se da concepção de currículo como conjunto de práticas que articulam experiências e saberes (DCNEI, art. 3º, inciso II).

Além disso, as DCNEI (BRASIL, 2010) reforçam que a organização do cotidiano na Educação Infantil deve respeitar os ritmos, interesses e necessidades das crianças, promovendo uma rotina que equilibre estabilidade e flexibilidade. Esse equilíbrio exige do professor competência didática e sensibilidade ética, de modo que a previsibilidade ofereça segurança e, simultaneamente, o espaço para a espontaneidade garanta o protagonismo infantil. O planejamento da rotina, portanto, deve ser entendido como um processo dinâmico, contínuo e dialógico, em que a observação e a escuta atenta das crianças orientam a reelaboração constante das práticas pedagógicas.

A responsabilidade docente também se estende à avaliação formativa do cotidiano, na medida em que o professor analisa e interpreta o impacto de suas ações no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Essa dimensão reflexiva reforça a ideia de que o planejamento não é um fim em si mesmo, mas um instrumento de pesquisa e aprimoramento da prática pedagógica, articulando teoria e prática de forma contínua.

Outro ponto crucial diz respeito à formação docente. Para que o professor possa exercer essa responsabilidade com competência técnica e sensibilidade pedagógica, é indispensável o investimento em processos formativos que promovam o aprofundamento teórico e a reflexão crítica sobre a prática. A formação inicial e continuada deve possibilitar ao educador compreender o planejamento da rotina como um ato intencional e político, que traduz sua concepção de infância, de ensino e de sociedade.

Por fim, conclui-se que a responsabilidade do professor da Educação Infantil no planejamento da rotina constitui um pilar fundamental para a consolidação de práticas educativas democráticas, humanizadoras e culturalmente significativas. A rotina planejada de forma consciente, reflexiva e afetiva transforma o tempo escolar em tempo vivido com sentido, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e reafirmando o



compromisso social e pedagógico da Educação Infantil como espaço de direito, equidade e construção de cidadania desde os primeiros anos de vida.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Rotina na educação infantil: tempo, espaço e relações. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

